



Comissão
Europeia



Conjunto de ferramentas
para professores

Como detetar e combater a **desinformação**

O presente documento não pode ser considerado uma tomada de posição oficial da Comissão Europeia.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2024

© União Europeia, 2024

A política de reutilização da Comissão é estabelecida na Decisão 2011/833/UE da Comissão, de 12 de dezembro de 2011, relativa à reutilização de documentos da Comissão (JO L 330 de 14.12.2011, p. 39, ELI: <http://data.europa.eu/eli/dec/2011/833/oj>).

Salvo indicação em contrário, a reutilização do presente documento é autorizada ao abrigo da licença «Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)» da Creative Commons (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>). Tal significa que a reutilização é autorizada desde que seja feita uma menção adequada da origem do documento e que sejam indicadas eventuais alterações.

Para qualquer utilização ou reprodução de elementos que não sejam propriedade da União Europeia, pode ser necessário obter autorização diretamente junto dos respetivos titulares dos direitos.

Ilustrações: criadas por upklyak — Freepik.com

PDF ISBN 978-92-68-13958-5 doi:10.2775/553400 NA-03-24-059-PT-N

ÍNDICE

1. Introdução	4
2. Notas sobre a apresentação	8
3. Estudos de caso	14
Estudo de caso #1 A influência crescente de «Q»	15
Estudo de caso #2 Cuidado! Os títulos das notícias sobre saúde podem ser enganadores	16
Estudo de caso #3 Os pássaros são reais?	17
Estudo de caso #4 Debate nas redes sociais sobre eleições	18



1. Introdução

INTRODUÇÃO

Este conjunto de ferramentas visa dotar os professores do ensino secundário de recursos que os ajudem a falar com os seus alunos sobre questões importantes suscitadas pela propagação de informações falsas e, mais especificamente, de desinformação. Tal tem vindo a tornar-se cada vez mais problemático nos últimos anos e estas questões dizem respeito à saúde, à democracia, ao ambiente e às normas culturais e jurídicas por que se regem as nossas sociedades.

Para muitas destas questões, não há uma resposta fácil e o objetivo destes materiais não é simplesmente ensinar os alunos a distinguir o verdadeiro do falso, mas sim levá-los a refletir sobre a forma como a informação é apresentada e sobre as motivações que podem ter aqueles que divulgam informações falsas ou enganosas.

Os alunos tomarão conhecimento das estratégias que os propagadores de desinformação utilizam frequentemente para manipular o seu público, da forma como os consumidores dos meios de comunicação social podem evitar ser ludibriados e de como falar com pessoas que se deixaram enganar por desinformação.

Os educadores são uma parte fundamental do debate sobre desinformação. Para mais recursos para preparar aulas sobre desinformação e literacia digital de um modo mais geral, consulte as [Orientações para professores e educadores sobre o combate à desinformação e a promoção da literacia digital através da educação e da formação](#), publicadas pela Comissão Europeia.



ACEDA À APRESENTAÇÃO DO CONJUNTO DE FERRAMENTAS CLICANDO AQUI

CONTEÚDO DO CONJUNTO DE FERRAMENTAS

- **Apresentação introdutória** (em formato PPT)
 - Os vídeos do YouTube incorporados nos diapositivos estão em inglês/russo, mas transcrições traduzidas estão disponíveis
 - A secção «Notas», abaixo de cada diapositivo, contém explicações e descrições.
- **4 estudos de caso** para trabalhar em grupo, com perguntas para debate (páginas 15-18 do presente documento).



OBJETIVO

Este conjunto de ferramentas foi concebido para dar a conhecer aos jovens o fenómeno da desinformação, explicando as ameaças que este representa e de que forma os alunos se podem proteger, e proporcionando uma oportunidade de analisar em mais pormenor alguns exemplos específicos. O conjunto de ferramentas é aberto e de livre utilização por qualquer estabelecimento de ensino. Embora possa ser ajustado e adaptado a qualquer grupo etário, o principal grupo-alvo são os adolescentes dos 15 aos 18 anos.

COMO FUNCIONA

Este conjunto de ferramentas foi concebido para ocupar uma ou duas aulas de uma turma do ensino secundário.

A apresentação em PowerPoint inclui hiperligações para vários vídeos do YouTube. Um ou dois destes vídeos deverão ser suficientes para transmitir os principais pontos numa única aula. Poderá utilizar os outros se tiver tempo ou se desejar dividir os materiais por múltiplas aulas. Deixamos ao critério do professor a escolha dos vídeos que melhor se adequem a cada turma específica e que sejam capazes de suscitar as discussões mais interessantes.

O QUE É A DESINFORMAÇÃO?

As [Orientações para professores e educadores](#) definem a desinformação como «informações comprovadamente falsas ou enganosas que são criadas, apresentadas e divulgadas para benefício económico ou para enganar intencionalmente o público». A informação errada é «informação comprovadamente falsa que é divulgada sem a intenção de induzir em erro».

O principal objetivo deste conjunto de ferramentas é ajudar os alunos a reconhecer técnicas manipuladoras e a desenvolver as competências necessárias para avaliar a veracidade da informação. Para mais informações sobre as definições, consulte as referidas Orientações, cuja hiperligação se encontra acima, e a secção «Learn» do sítio Web [EUvsDisinfo](#).

AS ATIVIDADES RECOMENDADAS SÃO:

! ATIVIDADE	🕒 DURAÇÃO MÍNIMA	▶ MATERIAL RECOMENDADO
Apresentação sobre a desinformação (diapositivos 1-21)	35 minutos	Apresentação em PowerPoint, transcrições de vídeos, discussão interativa
Trabalho de grupo (grupos de 5-6 alunos no máximo) (diapositivo 23)	15-25 minutos	Estudos de caso (e apresentação em PowerPoint como referência)
Apresentações e discussões de grupo	25 minutos para cada grupo	Estudos de caso





2. Notas sobre a apresentação

NOTAS SOBRE A APRESENTAÇÃO

Se tiver disponibilidade, poderá dedicar mais tempo à secção «Como funciona a desinformação?» (por exemplo, passando mais tempo a analisar fontes externas e a discutir os diferentes exemplos com os alunos) ou ao trabalho de grupo. Poderá também recorrer às [Orientações para professores e educadores sobre o combate à desinformação e a promoção da literacia digital através da educação e da formação da Comissão](#) para conceber outras atividades.

É importante salientar que a liberdade de expressão é um valor fundamental na sociedade europeia. O objetivo desta aula não é ensinar aos alunos o que é «permitido» dizer, mas sim sensibilizá-los para o pensamento crítico em geral e, mais especificamente, evitar que sejam manipulados por pessoas ou organizações que propagam informações falsas para minar a confiança

na democracia, na ciência e nas instituições em que todos participamos. Meios de comunicação social fortes e independentes e uma democracia saudável, em que muitas vozes e pontos de vista diferentes são ouvidos, são também fundamentais para evitar a desinformação, pelo que o objetivo não é reduzir a liberdade de expressão, mas sim aumentá-la, ensinando os alunos a reconhecerem quando estão a ser manipulados.

Não recomendamos a utilização do termo «notícias falsas» (ou *fake news*), já que é por vezes, utilizado para criticar meios de comunicação social independentes.



NB: A desinformação é um tema sensível, pelo que pode preferir utilizar os exemplos alternativos apresentados na página 12, se forem mais adaptados aos seus alunos. Pode também procurar outros estudos de casos mais adequados aos seus alunos ou pedir-lhes que, em grupo, identifiquem e partilhem alguns exemplos.

INTRODUÇÃO (diapositivos 1-2)

→ Aqui, o objetivo é somente pôr os alunos a refletir sobre a desinformação.

DESINFORMAÇÃO E AS SUAS AMEAÇAS À SOCIEDADE (diapositivos 3-8)

→ Por que razão alguém decide divulgar informação que não é verdadeira?

Esta pergunta proporciona uma boa oportunidade para lançar o debate ativo.

As informações falsas não são necessariamente propagadas apenas para efeitos de desinformação.

→ Uma notícia **humorística** pode facilmente ser interpretada como sendo verdadeira, em especial se tiver origem numa plataforma ou cultura que não conhecemos bem.

→ Do mesmo modo, é fácil ser-se enganado por **informações erradas** quando sentimos incerteza ou receio perante novas tecnologias (por exemplo, tecnologia 5G/6G) ou possíveis ameaças para a vida

ou a saúde (como a COVID-19). É por esta razão que são realizados vários estudos de avaliação de impacto, por exemplo, antes da introdução de novas tecnologias ou medicamentos no mercado. No entanto, estes estudos levam tempo. Enquanto isso, a informação é propagada por aqueles que nela acreditam e que, por isso, não se dão conta de que podem estar involuntariamente a enganar ou prejudicar outras pessoas (ver diapositivo 7).

→ Em alguns casos, é também possível que histórias falsas sejam intencionalmente divulgadas para enganar as pessoas, e é nesse caso que falamos de **desinformação**. Os autores da desinformação podem utilizar muitas técnicas diferentes, como a manipulação emocional, para provocar emoções fortes e distrair da verdade, recorrendo, por exemplo, a um ator ou uma atriz que se faz passar por vítima de uma situação (ver diapositivo 8).

O objetivo é que os alunos compreendam com que facilidade se pode enganar alguém — **ninguém é imune e pensar que se é «demasiado inteligente para se ser enganado» pode tornar uma pessoa mais vulnerável.**



COMO FUNCIONA A DESINFORMAÇÃO?

(diapositivos 9-14)

- Uma sociedade aberta e tolerante é muito mais resistente à desinformação e a outras formas de manipulação. A desinformação é utilizada para dividir as pessoas e exacerbar divergências internas e conflitos ou controvérsias existentes.
- O objetivo dos divulgadores de desinformação é inundar-nos de informação para nos confundir e assoberbar de tal forma que já não sabemos em quem confiar, e para tal utilizam várias técnicas.
- A desinformação pode propagar-se muito facilmente nas redes sociais, mediante caça-cliques, robôs digitais, histórias falsas, etc.
- Falsificações profundas — a IA pode ser utilizada para criar vídeos ou imagens falsas convincentes. (Vídeo) [Mais informações sobre falsificações profundas aqui.](#)
- Os meios de comunicação social tradicionais estão também a ser utilizados para fins de desinformação, tal como ilustrado pelo exemplo da Russia Today, uma plataforma de comunicação social estatal russa cujas atividades de radiodifusão foram suspensas na UE.
- Um pequeno vídeo mostra como as imagens podem ser utilizadas fora de contexto para criar uma falsa narrativa. (Vídeo)



COMO REAGIR PERANTE A DESINFORMAÇÃO (diapositivos 15-20)

- **Pense bem** antes de reagir à desinformação — não ceda ao impulso de responder de imediato e leve o tempo que for necessário para verificar os factos e ponderar possíveis explicações.
- **Como verificar os factos?** Algumas perguntas a fazer quando nos deparamos com algo que parece ser desinformação e alguns recursos que nos podem ajudar a verificar se uma história já foi desmentida por verificadores de factos profissionais.
- Como falar de desinformação **com pessoas que conhece.**

O QUE TEM FEITO A UE? (diapositivo 21)

- Saiba [mais aqui sobre o que a UE tem feito contra a desinformação em linha.](#)
- O Parlamento Europeu está no [Instagram](#), no [Facebook](#) e no [X \(Twitter\)](#).
- Descubra a mais recente desinformação e a história real em [EUvsDisinfo.eu](#) [ou no [YouTube](#), no [Facebook](#) ou no [X \(Twitter\)](#)].

TRABALHO DE GRUPO: DISCUTIR ALGUNS EXEMPLOS TÍPICOS DE INFORMAÇÕES FALSAS (diapositivo 23)

Divida a turma em grupos de, no máximo, 5-6 alunos. Atribua um estudo de caso a cada grupo e dê aos alunos cerca de 15 minutos para o lerem e analisarem as perguntas. Dedique 20-25 minutos às apresentações de cada grupo e às discussões em grupo alargado.

- Uma nova e perigosa teoria da conspiração que deu origem a um movimento semelhante a um culto está a espalhar-se rapidamente na Europa.
- Uma publicidade antiética e enganosa sobre o «incrivelmente eficaz» medicamento X.
- Os pássaros são reais? Paródia de uma teoria da conspiração.
- Publicações nas redes sociais sobre eleições.

Note-se que nem todos os estudos de caso são exemplos de desinformação, mas todos são relevantes para desenvolver as competências dos alunos para distinguir informações não fiáveis.

NB: Estes exemplos são apresentados como materiais prontos a usar, mas pode procurar outros estudos de caso mais adequados aos seus alunos ou pedir-lhes que, em grupo, identifiquem e partilhem alguns exemplos. Coisas como teorias da conspiração (por exemplo, os governos propagam a COVID-19, presença de extraterrestres na Área 51, etc.), informações sanitárias falsas, factos falsos sobre grupos minoritários... Pode também ser útil dar aos alunos a possibilidade de pesquisar rapidamente em linha os casos que lhes são apresentados, para que possam comprovar por si próprios que informações existem. A título de inspiração, consulte as fontes referidas nos diapositivos 19 e 20.

**EXEMPLOS ALTERNATIVOS**

- [Falsificações profundas parecem mostrar que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenskyy, se entregou à Rússia.](#)
- [Artigo satírico no qual o Vaticano afirma que Jesus não voltará à Terra, apresentado como facto verídico num sítio Web dos EUA.](#)
- [Polícia alemã acusada de encenar a detenção falsa de Greta Thunberg — hiperligação 1.](#)
- [Polícia alemã acusada de encenar a detenção falsa de Greta Thunberg — hiperligação 2.](#)
- [Captura de ecrã falsa de um artigo de um jornal irlandês sobre o «aquecimento global assintomático».](#)
- [Alegações segundo as quais as imagens de luzes no céu sobre o Havai comprovam que os incêndios florestais foram provocados por raios laser.](#)

TEORIAS DA CONSPIRAÇÃO

- [A Terra é plana.](#)
- [Teorias da conspiração sobre a morte da princesa Diana.](#)
- [Elvis continua vivo.](#)





3. Estudos de caso

ESTUDO DE CASO #1

A INFLUÊNCIA CRESCENTE DE «Q»

O que é que o ex-presidente norte-americano Barack Obama, a ex-secretária de Estado e candidata presidencial norte-americana Hillary Clinton, o presidente francês, Emmanuel Macron, a cantora Lady Gaga, a pizzaria Comet Ping Pong em Washington D.C., o fundador da Microsoft Bill Gates e o ator Tom Hanks têm em comum? Segundo a teoria da conspiração QAnon, todos eles fazem parte de uma rede satânica de tráfico de crianças que envolve celebridades e elites políticas e empresariais. Alegadamente, o ex-presidente norte-americano Donald Trump foi recrutado por generais do exército para expor esta rede e acabar com o seu controlo sobre o governo e os meios de comunicação social, também conhecidos como «o Estado profundo». A teoria é propagada por uma figura anónima em linha que utiliza o nome de código «Q» e que alega ser um alto funcionário do governo norte-americano com elevadas credenciais de segurança que lhe dão acesso a informações classificadas.

O movimento QAnon surgiu em fóruns de mensagens em linha alternativos, como o 4chan e o 8chan, em 2017, e desde então ganhou proeminência em várias plataformas de redes sociais. Uma característica-chave do QAnon e que permitiu a sua rápida disseminação é o seu cariz participativo: «Q» publica regularmente pistas em fóruns de mensagens (também designadas por «Q Drops»), convidando os seguidores a fazerem a sua própria investigação para resolver o mistério e chegar à verdade por detrás das diversas teorias. Desde finais de 2019, o movimento QAnon conseguiu chegar a páginas de redes sociais e sítios Web europeus e transformou-se em movimentos locais, adaptando-se às narrativas e contextos em causa, principalmente na Alemanha, em França, em Itália e no Reino Unido. Grupos já existentes, como os movimentos de extrema-direita na Alemanha, adotaram também, [em alguns casos](#), as narrativas

do QAnon. O poderoso «Estado profundo» que está no cume das narrativas de «Q» alegadamente não conhece fronteiras: políticos e elites europeus, como Emmanuel Macron, também foram descritos como «peões do Estado profundo» pelos seguidores locais do QAnon, tendo havido acusações de que o Governo alemão gere uma rede secreta de pedofilia.

Não constitui surpresa que a pandemia de COVID-19 tenha vindo agravar ainda mais a situação. Presas em casa, as pessoas passaram muito mais tempo na Internet, sentindo-se muitas vezes insatisfeitas com as restrições e medidas governamentais para lidar com o surto (máscaras, distanciamento social, confinamentos e restrições de viagem). Neste contexto, as narrativas do QAnon vão de teorias segundo as quais o coronavírus é uma arma biológica disseminada pelo «Estado profundo» a outras de que Bill Gates teria alegadamente planeado a pandemia para impor a vacinação em massa e o controlo da população mundial.

Pode também ver [este vídeo](#) sobre o QAnon.



PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Consegues identificar um tema comum por detrás das narrativas do QAnon que se espalham pelos EUA e pela Europa?
2. O que torna o movimento QAnon «apelativo» para os seguidores? O que o torna diferente das outras teorias da conspiração?
3. Consegues identificar outros momentos ou acontecimentos determinantes na história que tenham provocado ondas similares de teorias da conspiração e desinformação em diversos continentes? O que têm todos eles em comum?
4. Tendo em conta o que discutimos anteriormente sobre os objetivos dos agentes da desinformação, como achas que as narrativas do movimento QAnon podem ser utilizadas por potências estrangeiras para atacar a Europa e fazê-la parecer mais fraca?

ESTUDO DE CASO #2

CUIDADO! OS TÍTULOS DAS NOTÍCIAS SOBRE SAÚDE PODEM SER ENGANADORES

Por Robert H. Shmerling, MD, Senior Faculty Editor, Harvard Health Publishing; Editorial Advisory Board Member, Harvard Health Publishing. Novembro de 2021.

Alguma vez leste um título que te capta a atenção, mas depois descobriste que a história é dececionante? Ou, pior ainda, chegaste à conclusão de que o título dramático era totalmente enganador? Também eu.

O impacto de um título bem redigido pode ser grande. Muitas vezes, lemos só os títulos e decidimos depois continuar ou não a ler.

Da mesma forma que a [cobertura mediática da investigação sobre medicamentos](#) pode induzir em erro ou confundir, os títulos de artigos sobre saúde podem ser igualmente enganadores. Tem cuidado com estas armadilhas.

Sobrestimação de resultados de estudos

- **O estudo foi feito em seres humanos?** Se um estudo concluir que um medicamento é seguro e eficaz para uma doença grave, estamos perante uma notícia muito importante. Mas e se todos os participantes no estudo tiverem sido ratos? Omitir do título este dado tão relevante exagera a importância do estudo.
- **Exagero.** Termos grandiosos, como «revolucionário» ou «pioneiro», são comuns nos títulos sobre investigação médica. No entanto, os avanços verdadeiramente revolucionários são bastante raros. É esta a natureza da ciência: o conhecimento tende a construir-se lentamente, com cada nova descoberta a acrescentar algo às anteriores.
- Muitas vezes, os títulos extrapolam demasiado ao resumir as conclusões de um estudo. Por exemplo, se os investigadores identificam um novo tipo de células no sangue que se multiplicam quando uma doença se agrava, podem especular que a doença poderá ser controlada por tratamentos que

reduzam essas células. «Investigadores descobrem tratamento inovador!», clama o título. É verdade que um dia isso pode vir a acontecer, mas trata-se de uma afirmação exagerada, uma vez que o estudo nem sequer se debruçou sobre o tratamento.

- **Ignorar os resultados mais importantes.** Em vez de analisar a forma como um tratamento afeta uma doença cardíaca, por exemplo, os estudos podem avaliar a forma como esse tratamento tem influência sobre um fator de risco da doença. Um bom exemplo é o colesterol. O facto de um medicamento baixar o colesterol é muito positivo, mas a notícia é muito melhor se reduzir a taxa de doenças cardiovasculares e de mortes. Os títulos raramente captam a diferença importante entre uma «medida de substituição» (por exemplo, um fator de risco) e o resultado mais importante (como as taxas de mortalidade).



Fonte: Harvard Health Publishing Blog, 21 November 2021.
Edited for length.

?! PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Quais são os possíveis efeitos negativos de títulos exagerados ou inexatos sobre estudos científicos (especialmente a investigação médica)?
2. Consegues lembrar-te de (ou encontrar) exemplos de artigos que exageram os resultados de estudos científicos?
3. Consideras que as pessoas continuariam a ler ou a ver notícias sobre investigação médica se esta fosse apresentada de forma exata?
4. Como podem as pessoas certificar-se de que não são enganadas por afirmações excessivamente dramáticas sobre estudos realizados?

ESTUDO DE CASO #3 OS PÁSSAROS SÃO REAIS?

Tens visto pássaros recentemente? Notaste alguma coisa estranha? Em 2017, começaram a aparecer, em manifestações, cartazes com a frase «Birds Aren't Real» (Os pássaros não são reais) e começou a propagar-se nas redes sociais a teoria de que aquilo que parecem ser «pássaros» são, na verdade, drones. Os defensores da teoria alegam que todos os pássaros nos Estados Unidos foram exterminados pelo Governo federal entre 1959 e 1971 e substituídos por drones de aspeto semelhante utilizados pelo Governo para espiar os cidadãos. Alegam igualmente que tal aconteceu noutros países, embora não especifiquem nenhum país da UE.

Tal como acontece com outras teorias da conspiração, existem algumas incoerências nas alegações feitas pelos seus crentes. Aqui vão algumas:

- O cocó de pássaro cai nos automóveis com demasiada frequência para que seja uma coincidência: trata-se, sim, de um tipo de dispositivo líquido de localização.

- Os ovos e a carne de aves que consumimos são, na verdade, «100 % sintéticos» e foram fabricados pelo Governo dos EUA para evitar que as pessoas suspeitem.
- O presidente John F. Kennedy foi assassinado pelo Governo dos EUA por se mostrar relutante em autorizar o extermínio dos pássaros.

Embora o autor do movimento, Peter McIndoe, tenha afirmado durante vários anos que acreditava verdadeiramente no que dizia, reconheceu nos últimos anos que se trata de uma teoria da conspiração satírica, nascida da frustração com a proliferação de teorias da conspiração durante a presidência de Trump.

Pode ler [mais sobre o movimento «Birds Aren't Real» aqui](#). Esta não é a única teoria da conspiração «falsa» que circula por aí — pode também pesquisar a [conspiração Bielefeld](#).

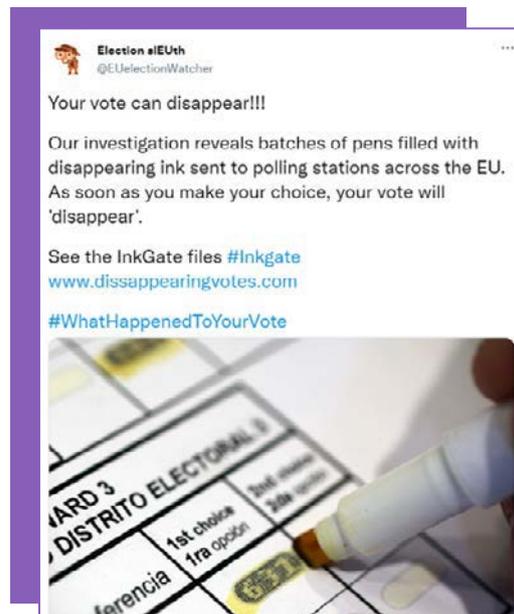
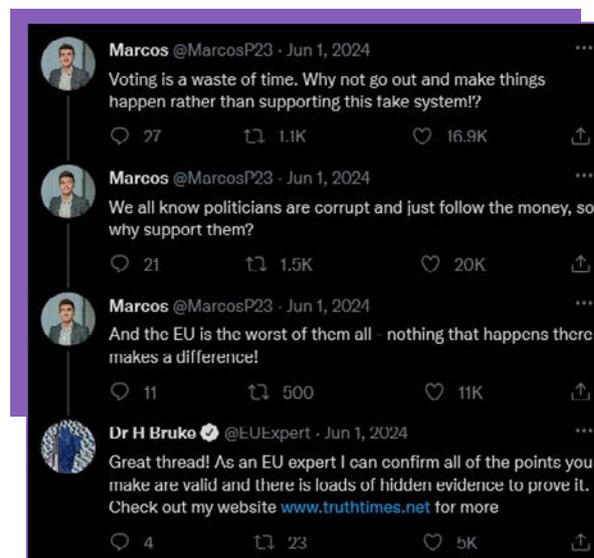
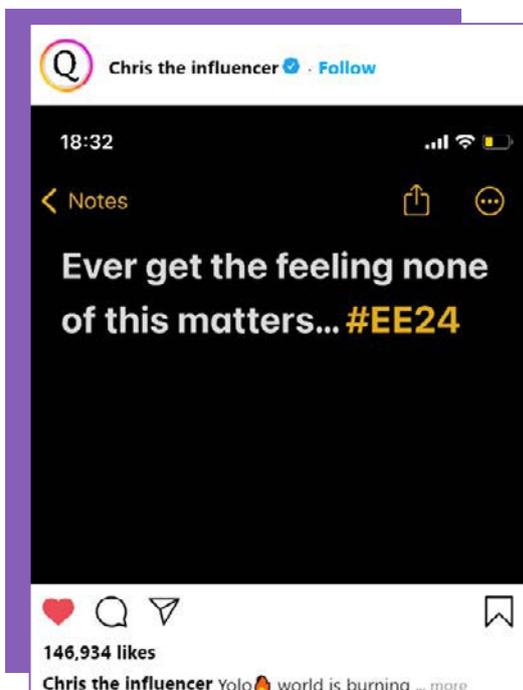


?! PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Achas que alguém acredita nesta teoria?
2. O que tem esta teoria em comum com as teorias da conspiração «verdadeiras» de que ouviste falar?
3. Porque achas que as pessoas começam a acreditar em teorias da conspiração?
4. As teorias da conspiração satíricas são uma boa forma de combater as «verdadeiras»?

ESTUDO DE CASO #4 DEBATE NAS REDES SOCIAIS SOBRE ELEIÇÕES

Lê as publicações em redes sociais infra. Não são reais, mas inspiram-se no tipo de publicações que tendem a aparecer nas redes sociais no período que antecede qualquer ato eleitoral. Importa ter presente que é possível a ocorrência de pequenas irregularidades e erros humanos em todas as eleições e que existem rotinas estabelecidas para o controlo dessas situações em todos os países da UE. No entanto, as eleições são frequentemente alvo de uma desinformação mais coordenada, que alega fraude eleitoral, irregularidades eleitorais, etc.



Imagens geradas com Tweetgen.com e Zeoob.com

?! PERGUNTAS PARA DEBATE

1. Concordas com algum dos argumentos apresentados nestas publicações? Porquê (ou porque não)?
2. Quais achas que são as motivações de certas pessoas para publicar histórias como estas nas redes sociais?
3. Na tua opinião, que impacto podem ter publicações como estas numa eleição?
4. Se um amigo teu publicasse algo semelhante nas redes sociais, como reagirias?

